

CÓDIGO DO TRABALHO: **1261**

INSTITUIÇÃO: **Fiocruz Bahia Instituto Gonçalo Moniz**

AUTOR(ES): **Gielson Almeida do Sacramento, Jose E. Hagan, Janet Lindow, Kathryn Hacker, Federico Costa, Mitermayer Galvão dos Reis, Albert Icksang Ko,**

TÍTULO: **LEPTOSPIROSE URBANA NO PAÍS: DINÂMICA TEMPORAL DE DOENÇAS GRAVES E INFECÇÕES ASSINTOMÁTICAS**

PALAVRAS-CHAVES: **Leptospirose. Leptospira.**

RESUMO:

Introdução: No Brasil, as epidemias da leptospirose acontecem a cada ano em áreas urbanas durante o período de chuvas sazonais. Devido a este padrão acredita-se que a maior parte da carga da doença ocorra durante o período de chuvas. Porém não existem estudos que tenham avaliado o padrão temporal estacional de infecções assintomáticas para confirmar esta hipótese. Objetivos: Determinar o risco da leptospirose grave e de infecção assintomática por *Leptospira* com precipitação durante períodos sazonais na cidade de Salvador e avaliar a associação de risco de doença e infecções com a precipitação pluviométrica. Metodologia : Casos de leptospirose grave foram identificados através de vigilância ativa em Salvador no Hospital Couto Maia. Em 2013, realizamos inquéritos sorológicos estacionais em uma coorte com 2.198 habitantes na comunidade de Pau da Lima para identificar infecções assintomáticas por *Leptospira*. Identificamos infecções por soroconversão ou aumento de quatro vezes no título no teste de microaglutinação. Foram estimadas as incidências de casos graves e infecção durante dois períodos, (Janeiro-Agosto /2013) e (Setembro/2013 - Janeiro/2014). Resultados: Identificamos uma incidência anual de doentes graves e das infecções assintomática de 3.65/100.000 habitantes e 119.1/1.000 habitantes, respectivamente. A precipitação pluviométrica acumulada durante os períodos de Janeiro – Agosto/2013 e Setembro/2013 –Janeiro/2014 foram e 1282,7 e 733,4 mm, respectivamente. A incidência de doentes graves foi de 2.34 e 1.31 por 100.000 habitantes, em igual período da coorte. Em contraste, as incidência das infecções assintomáticas foram 43.23 e 75.85 por 1.000 habitantes durante os períodos de (Janeiro - Agosto/2013) e (Setembro – Janeiro/2014), respectivamente. Conclusão: Identificamos que a exposição e a transmissão de leptospirose ocorrem durante todo o ano em contraste com a ocorrência de doença grave que e significativamente associado com períodos de alta precipitação. Estes achados sugerem que o risco da leptospirose grave pode estar relacionado como a intensidade da exposição durante os períodos chuvosos e alagamento e talvez com maior inoculo de patógeno durante estas exposições. Este estudo indica que, as medidas de controle deveriam ser implementadas durante o ano, e que o maior benefício na prevenção dos desfechos graves da leptospirose deverá ser o foco nas exposições ambientais durante os períodos chuvosos.